

O Paraná rural

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2019



**De pai para filho:
ação estimula
permanência no campo**

PÁGINA 5

Sindicato Rural de Cascavel emite DAP

O Sindicato Rural de Cascavel agora fornece um novo serviço aos produtores rurais: a emissão da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

A DAP é emitida pela Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e é um instrumento fundamental para os agricultores familiares. Com o documento é possível ter acesso a dezenas de políticas públicas, dentre

elas o crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural; e os programas de compras públicas, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Para poder emitir a declaração, alguns colaboradores do sindicato participaram de treinamentos proferidos pela

Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), em Curitiba. "Sempre estamos trabalhando para atender todas as necessidades e demandas do campo e ampliar a nossa prestação de serviço", informou o presidente do sindicato, Paulo Orso.

Para emissão, alguns dos critérios básicos são a propriedade a ser explorada ter até quatro módulos fiscais e a renda anual familiar de até R\$ 415 mil,

sendo que desta no mínimo 50% precisa necessariamente vir da atividade agrícola. É necessário ter em mãos a carteira de identidade e o CPF do titular. No caso das pessoas casadas, devem ser apresentados também os documentos do cônjuge. Além dessas informações básicas, o interessado deve levar documentação que permita a análise dos rendimentos da produção e outros, tais como aposentadorias,

programas sociais, emprego no meio rural ou urbano, por exemplo. A emissão de DAP é um serviço totalmente gratuito para o produtor. Os agricultores e pecuaristas que necessitam emitir o documento podem procurar o Sindicato Rural de Cascavel.

Também há outras instituições credenciadas para fazer o serviço, como a Emater e o Incra. Para mais informações, ligue (45) 3225-3437.

Sindicatos se prepararam para emissão de GTAs

Sindicatos rurais espalhados por todo o Paraná se preparam para começar a emitir a GTA (Guia de Trânsito Animal), fazer registros de vacinação e emitir boletos a produtores rurais. Antes, esses serviços eram prestados apenas pela Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná) e por órgãos municipais.

Agora, os sindicatos também poderão executar esses procedimentos, graças a um termo de colaboração, firmado entre a Federação e a Adapar, em 2018, e que começa a ser implementado.

O primeiro passo para operacionalizar o processo é a assinatura do termo de adesão entre a Faep e o sindicato rural. Ao todo, 61 entidades já enviaram os documentos à Federação e aguardam o próximo passo: o treinamento de colaboradores realizado pela Adapar. Cada entidade sindical habilitada irá disponibilizar colaboradores para passar por essa preparação.



Homenagem



A Areac (Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel) homenageou o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, e o diretor Rogério Rizzardi. O reconhecimento é pelo sucesso do Show Rural, um dos mais importantes eventos de transmissão de conhecimentos agropecuários do mundo, que realizou

a 31ª edição de 4 a 8 de fevereiro de 2019.

O presidente da Areac, Cezar Veronese, entregou placas em homenagem a Dilvo e a Rizzardi, que há mais de 30 anos, em viagem de retorno à Farm Progress, nos Estados Unidos, fizeram o esboço da feira em um guardanapo. "O

Show Rural é um orgulho não apenas aos cascavelenses, mas aos paranaenses e aos brasileiros. Esse é um evento que mostra a força e a pujança do agronegócio e que leva ao campo informações precisas, que ampliam produtividade e potencializam resultados", destaca Veronese.

Metas para os transportes

Vinte dirigentes e representantes de cooperativas participaram do Fórum de Transportes da Oepar, na sede da entidade, em Curitiba. O evento contou com abertura do presidente da Oepar, Robson Mafioletti, e teve como temas de discussões os indicadores do ramo em 2018, ações realizadas pelo setor, a questão da tabela de fretes e as perspectivas e estratégias do Sistema em 2019. Ao fim do Fórum, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do Sincooper Transporte (Sindi-

cato das Cooperativas de Transporte do Estado do Paraná), com a eleição de nova diretoria.

Também participaram do evento, o superintendente e o gerente da Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), respectivamente, Nelson Costa e Anderson Lechechem, além dos coordenadores do Sistema Oepar, João Gogola e Jesse Rodrigues, e os analistas Carlos Roberto Gonçalves e Rodrigo Gandara Donini. No Paraná, o ramo transporte tem 31 cooperativas filiadas ao Sistema Oepar.

● Cenário sobre o agro

A C.Vale recebeu dois consultores do agronegócio do Banco Itaú, Guilherme Bellotti de Melo e Rodrigo Zago. Eles estiveram reunidos com funcionários para falar sobre perspectivas de grãos, suínos e aves para 2019. Guilherme desenhou um cenário mais promissor para o País, com uma estimativa de crescimento de 2%. Os economistas foram recepcionados pelo vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, o diretor-secretário Walter Dal'Boit, o gerente da Divisão Industrial Reni Girardi, o gerente da Divisão Administrativa e Financeira, Nestor Waskiewicz, e pelo gerente do Departamento Financeiro, Robson Wolfe.

● 10 mil funcionários

Ainda na C.Vale o fim do mês de fevereiro foi de comemoração. É que neste mês a cooperativa atingiu a marca de 10 mil funcionários. "São 10 mil pessoas que com comprometimento trabalham para entregar aos clientes e consumidores a excelência e a qualidade dos produtos e serviços com a marca C.Vale. São 10 mil profissionais que juntos exercem um papel fundamental na história da cooperativa. Definitivamente, são 10 mil colaboradores que diariamente mostram a força e o talento pessoal e de uma marca reconhecida mundialmente", afirmou a cooperativa.

expediente
DESDE 15 DE MAIO DE 1976

O Paraná
Jornal de Fato

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz
Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial

Redação, administração, publicidade e oficinas
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

Direção-Geral
Clarice Roman

Diretor
Jadir Zimmermann
diretor@oparana.com.br
jadir.jornalista@gmail.com

Editora-chefe
Carla Hachmann
editoria@oparana.com.br
www.oparana.com.br

Curitiba / São Paulo / Merconet
(41) 3079-4666

Brasília, Florianópolis/Central
(61) 3323-4701 / (48) 3216-0600

Porto Alegre/Expansão Brasil
(51) 3340-1408

Emails
redacao@oparana.com.br
comercial@oparana.com.br
assinaturas@oparana.com.br

Frimesa faturou quase R\$ 3 bilhões em 2018



A comemoração se deve ao fato de que, mesmo em ano difícil, faturamento avançou na Frimesa

“Temos uma história que nos enche de orgulho e nos inspira a continuar crescendo mesmo diante de tantos desafios”, disse Valter Vanzella em referência aos 22 anos na Frimesa. Além de reconduzir Vanzella ao cargo de diretor-presidente, a Assembleia Geral Ordinária aprovou relatório anual de 2018 e elegeu o conselho de administração e fiscal.

Em um ano considerado difícil, a Frimesa faturou R\$ 2,925 bilhões, 3,3% a mais do que no ano anterior. Em 2018, os volumes de produção cresceram 3,6%, de 365,6 mil para 379 mil toneladas/ano. Afetado pelo consumo baixo e pela queda de preços, as sobras chegaram a R\$ 28 milhões, um recuo de quase 54%. “O mais importante é que sustentamos toda a cadeia, mantendo a produção em dia dos nossos produtores”,

complementa Vanzella.

A produção da Frimesa vem das cinco cooperativas filiadas - Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato - que somam 2.524 produtores de leite e 1.026 suinocultores. Alguns fatores influenciaram diretamente os resultados da Frimesa, principalmente no setor de carne, com o desdobramento das operações Carne Fraca e Trapaça ao fechamento do mercado russo, além do aumento nos custos. Outro ponto foi a crise do frete, que produziu dias de agonia com as fábricas paralisadas por quase uma semana prejudicando a produção e as vendas, gerando prejuízos à empresa. “[O ano de] 2018 foi difícil, mas, mesmo assim, conseguimos apresentar bons resultados para todos da cadeia produtiva, geramos bastante emprego. Conseguimos buscar novas alternativas de

mercado, principalmente na inovação de produtos. Tivemos 10% do faturamento dos últimos dois anos gerados pelos novos produtos e melhorias nos processos industriais que gerou economia”, avalia o diretor-executivo Elias Zydek. Agora, para 2019, o planejamento estratégico da Frimesa prevê crescimento de 20% nos volumes de produção e 18% no faturamento, chegando R\$ 3,47 bilhões, com sobras na ordem de 2,39%.

Empregos

A Frimesa gerou 1.232 novas vagas, fechando 2018 com 8.472 colaboradores contratados. Para o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas se tornaram modelo de gestão no Paraná e possuem uma grande importância para a economia, pois geram impostos, emprego e renda e faz com que aconte-

ça o desenvolvimento de todos. “Estamos lutando junto com as cooperativas para que os órgãos públicos e demais envolvidos possam melhorar os serviços na área da agricultura em demandas como a o Paraná livre da aftosa, prestígio ao BRDE para termos acesso a financiamentos a longo prazo, investimentos no Porto de Paranaguá, manutenção e ampliação da rede de energia elétrica, infraestrutura das rodovias, ferrovias, plano agrícola e agilidade na liberação dos licenciamentos”, explica.

Produção

Em 2018, a Frimesa recebeu 2.227.006 cabeças de suínos, 5,3% a mais comparando com 2017 quando recebeu 2.115.567. O volume movimentou a indústria com uma produção de 262.568 toneladas de alimentos. Com a missão de

fomentar a cadeia produtiva de suínos, a Frimesa tem cumprido o dever de casa sustentando o custo do suíno vivo, em média, R\$ 0,34 a mais que o mercado. Enquanto o mercado pagou R\$ 3,05, a Central repassou à cadeia R\$ 3,40. Levando em conta as quase 270 toneladas produzidas no ano, a sustentação na cadeia chega a quase R\$ 92 milhões. Na área de leite, conseguiu manter os preços pagos pela matéria-prima acima do mercado, chegando à média por ano de R\$ 1,39, enquanto a média Consete chegou a R\$ 1,16, ou seja, quase 19% a mais. Na prática, as indústrias de lácteos operaram com um volume médio de 610.422 litros de leite/dia, totalizando 222.804.143 litros ao ano, alcançando um valor aproximado de R\$ 843 milhões em faturamento.

Práticas na conservação do solo e da água

O programa de Conservação de Solos e Água, iniciativa da Areac (Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel) em parceria com a Prefeitura de Cascavel, por intermédio da Secretaria de Agricultura, e com o Comder (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural), teve desdobramentos com a realização de uma reunião envolvendo empresas de planejamento agropecuário e fiscais da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná). O engenheiro agrô-

nomo e diretor da Areac, Daniel Galafassi, saiu do encontro satisfeito com os resultados. As empresas presentes decidiram se unir ao programa e serão as responsáveis pela elaboração dos projetos relacionados ao Programa de Conservação de Solos e Água nas propriedades em que a administração pública coloca em prática atualmente um dos maiores programas de adequação de estradas rurais em benefício do homem do campo. “Diante da detecção de qual-

quer problema na propriedade, a prefeitura e o Comder farão um alerta ao produtor para procurar uma empresa certificada de planejamento agropecuário em busca da solução do problema. Nos casos de negligência ou reincidência, entrará em cena a Adapar, aumentando os riscos de esse agricultor ser notificado e autuado, podendo responder pela prática de crime ambiental com duras consequências”, explicou Galafassi. Fiscais da Adapar, Américo Onaka e Nei

Heiden participaram do encontro e apresentaram a legislação vigente em torno das boas práticas de conservação de solo nas propriedades e a necessidade por parte do agricultor em buscar uma assistência profissional para emitir laudos técnicos e um plano de conservação de solos. “A maioria das notificações emitidas parte de denúncias feitas por agricultores prejudicados pela erosão causada pela falta de conservação de solo nas propriedades adjacentes”, destacou

Onaka. “Há casos em que uma denúncia pode se desdobrar em mais dez naquela microrregião fiscalizada”.

Para Onaka, o engenheiro agrônomo tem um papel dos mais relevantes dentro do processo de conservação de solos e água, pois é o responsável pela orientação necessária e adequada, evitando assim futuros infortúnios ao produtor rural devido à falta de cumprimento da legislação ambiental e de conservação de solos e água.

Culinária

Tilápia Copacol grelhada com purê de batata-doce

INGREDIENTES:

Para o Filé de Tilápia

- 400 g de Filé de Tilápia com pele Copacol
- 2 Colheres de sopa de folhas de tomilho fresco
- 1 Colher de sopa de manteiga
- 1 Maço de folhas de espinafre
- Pimenta-do-reino a gosto
- Sal a gosto

Para o Purê de Batata com alho-Poró

- 700 g de batata doce cozida e amassada
- 1 Talo de alho-poró cozido em rodelas
- 1 Colher de sopa de azeite de oliva extra virgem
- Noz-moscada a gosto
- Gengibre em pó a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARO:

Para a Tilápia:

Coloque 1/2 colher de manteiga em uma frigideira e leve ao fogo para derreter. Acrescente os filês com a pele virada para baixo. Tempere com sal, pimenta-do-reino a gosto e tomilho, adicione o restante da manteiga.

Deixe cozinhar os filês durante 2 minutos do lado da pele, vire, e deixe por mais 2 minutos, cuidando para não passar do ponto.

Retire o peixe e reserve. Na mesma panela, acrescente o espinafre, o sal e a pimenta, deixe murchar.

Para o Purê:

Em um processador, acrescente a batata doce e o alho-poró ainda quentes, o azeite, a noz-moscada, o gengibre e a pimenta. Processe tudo e reserve.

Sirva os filês com o espinafre salteado e o purê de batata doce.



Torta de Picolé Kit Kat

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 150ml de leite
- 3 gemas
- 300g de creme de leite (1 1/2 caixinha)
- 4 picolés kit kat Nestlé
- 150g de chocolate meio amargo
- 1/2 xícara de creme de leite (caixinha)
- 1 xícara de raspas de chocolate meio amargo

MODO DE PREPARO:

Em uma panela, adicionar o leite condensado, o leite e peneirar as 3 gemas sobre a mistura. Cozinhar em fogo baixo, sempre mexendo, até obter um creme espesso. Reservar para esfriar. Adicionar o creme de leite ao creme e misturar bem.



Disponha uma camada em uma forma de bolo inglês coberta com plástico filme e levar ao freezer por 1 hora. Fazer uma camada de picolé kit kat Nestlé, sem os palitos, e cobrir com outra camada de creme e levar ao freezer por, pelo menos, 4 horas ou até que esteja bem firme.

Em banho-maria, derreter o chocolate e misturar o creme de leite.

Cobrir a torta com o ganache de chocolate, decorar com as raspas de chocolate e servir.

Goulash com Purê de Batatas



INGREDIENTES:

- 200g de músculo cortado em cubos
- 200g de filé suíno cortado em cubos
- Sal
- Pimenta-do-reino
- 2 colheres de chá de páprica
- 3 colheres de sopa de azeite de oliva
- 100g de bacon em cubos
- 1 cebola cortada em cubos
- 2 dentes de alho picados
- 1 xícara de vinho tinto
- 300g de tomate pelado em pedaços
- 2 xícaras de caldo de carne
- Folhas de tomilho e alecrim

MODO DE PREPARO:

Temperar as carne com sal, pimenta-do-reino e páprica.

Aquecer uma panela, regar com azeite e selar a carne.

Adicionar o bacon, a cebola e, o alho e refogar bem.

Juntar o vinho tinto e depois de 3 minutos juntar o tomate pelado e o caldo de carne.

Tampar e cozinhar por 2h até a carne começar a desmanchar.

Juntar o alecrim e servir com purê de batatas.

Peito Desfiado
Copacol...
Bom demais!

Quando o consumidor
faz a propaganda,
não tem erro.
Experimente!





Copacol

Apaixonados por sabor

www.copacol.com.br

Herdeiros do Campo: jovens são estimulados a seguir na lida

AILTON SANTOS

Onze famílias rurais de Mercedes acabam de ingressar no Programa Herdeiros do Campo. O principal objetivo é transformá-los em sucessores. O treinamento pretende despertar a família produtora rural para a importância do planejamento sucessório nas dimensões da propriedade, família e empresa.

Durante o curso, que ainda terá mais cinco encontros com a participação de no mínimo duas gerações por família e até três componentes, os participantes vão receber conteúdos que exploram temas como: sucessão e governança da empresa rural, visão estratégica, os diversos cenários da empresa rural, mediação de conflitos e construção da confiança e construção do plano de ação.

Segundo o secretário de

Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego, Sérgio Paulino Groff, “essas pessoas deram o primeiro passo para que a propriedade rural tenha vida longa dentro da família, assegurando a gestão do negócio com eficiência, produtividade e qualidade no produto, garantido que o processo sucessório ocorra de forma harmoniosa sem a quebra da confiança entre os membros da família”.

O treinamento é oferecido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e o Sindicato Rural de Marçal Cândido Rondon.

O campo volta a ser uma área atrativa e ação fomenta a permanência no campo



Sericicultores com movimentação milionária

Os sericicultores de Boa Vista poderão melhorar a qualidade e aumentar a produção de casulos do bicho-da-seda com a chegada de novos equipamentos. A associação que representa os produtores recebeu um conjunto com três roçadeiras e 11 máquinas de retirar casulos, os quais irão beneficiar 12 criadores do Município. O Paraná é o maior produtor nacional e considerado um dos melhores fios de seda do mundo. “Apoiar os pequenos sericicultores a melhorar a produção e produtividade, diminuindo o esforço da mão de obra e gerar mais lucro, esse é o objetivo”, disse o prefeito Leonir dos Santos.

Para Sebastião Neto, representante da única empresa

nacional produtora de fios de seda e que tem uma de suas unidades no município, os equipamentos irão proporcionar condições de aumento de produtividade. “Na nossa região temos 49 produtores que produzirão este ano de 65 mil a 68 mil quilos de casulos. Isso, em dinheiro, representa cerca de R\$ 1,4 milhão”. “A sericultura traz renda para as pequenas propriedades familiares e respeita o meio ambiente, já que é livre do uso de agrotóxicos, por isso, é considerada uma atividade, economicamente viável e ambientalmente correta”, enfatizou o prefeito Leonir dos Santos, que acompanhou a entrega dos equipamentos.



Região possui um dos melhores fios do mundo e investimentos garantirão aumento de produção

Café da Norte Pioneiro é destaque

O Café do Norte Pioneiro do Paraná foi o primeiro produto a obter o registro de IG (Indicação Geográfica) no Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). A tradição e a importância do produto para o desenvolvimento da região são fatores que impulsionaram essa conquista, obtida já há sete anos. Os produtos com registro de Indicação Geográfica são aqueles com características diferenciadas por serem produzidos em uma região ou território específicos.

Os benefícios do registro de IG para a produção cafeeira são confirmados na prática. A atividade ajudou a desenvolver uma região inteira, no caso, todos os 46 municípios do Norte Pioneiro do Paraná. “A IG fomentou a necessidade de organização dos pequenos produtores”, avalia o secretário-executivo da Câmara Setorial do Café do Paraná e economista do Núcleo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento em Apucarana, Paulo Sérgio Franzini. Segundo ele, hoje são cerca de 15 associações na região. “Com isso, ocorre o financiamento para compra conjunta de máquinas, como colheitadeiras, e oferta de cursos de capacitação. São ações que só chegam quando os grupos estão organizados”, afirma Franzini.



Café é destaque nacional com selo de reconhecimento na qualidade dos grãos

CARGAS

ATENDIMENTO EM TODO PARANÁ, GRANDE SÃO PAULO E PARTE DO LITORAL CATARINENSE.

MATRIZ:
Av. Luiz Antônio Faedo, 2332
B. São Cristóvão - Francisco Beltrão - PR
(46) 3520-3223

[fb.com/sudoestetransportes](https://www.facebook.com/sudoestetransportes)
Compre sua passagem através da internet.
www.sudoestetransportes.com.br

PASSAGENS

ATENDENDO O SUDOESTE, OESTE DO PARANÁ E LIGAÇÃO PARA JOINVILLE - SC.

Censo confirma 1.515 armazéns para 29,7 milhões de toneladas



ÁLTON SANTOS

Estado registra aumento da capacidade de armazenagem a granel

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) finalizou o censo de unidades armazenadoras do estado do Paraná. A ação, com início em setembro de 2017, chega ao fim com a atualização total da capacidade estática do Estado. Ao todo, foram realizadas oito etapas de cobertura, que contemplaram todos os 399 municípios paranaenses.

O objetivo do trabalho foi

identificar e cadastrar as unidades existentes, registrando suas características técnico-operacionais e capacidades estáticas. Durante o censo das unidades armazenadoras, além de validar as informações dos armazéns já inscritos, a Companhia também realizou o cadastramento de novos armazéns nos locais visitados.

A operação cadastrou e atualizou dados de 1.515 arma-

zéns, registrando uma capacidade estática total de 29,7 milhões de toneladas. Em relação aos dados anteriores ao censo, não houve diferença significativa no total da capacidade estática. No entanto, quanto ao perfil de armazenagem, a pesquisa revelou uma redução de mais de 50% no número de armazéns convencionais e o aumento significativo da capacidade de armazena-

gem a granel.

A redução ocorreu principalmente em função da utilização dos armazéns convencionais para a guarda de insumos, uma vez que o perfil da produção estadual é predominantemente de grãos armazenados a granel, como soja, milho e trigo.

O Paraná é o segundo estado do Brasil com maior capacidade de armazenagem, sendo

responsável por 18% da capacidade estática de armazenagem do País. As informações coletadas são utilizadas pelo governo federal no planejamento de políticas públicas para o setor. Os dados são públicos e podem ser consultados no site da Conab, no Sicam (Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras), ou no Portal de Informações Agropecuárias da Companhia.

Estruturas subutilizadas à venda



DIVULGAÇÃO

Segundo levantamento preliminar, ao menos 67 dos 178 armazéns estariam subutilizados

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou que a rede de armazéns da Conab é grande e antiga e que parte dessas estruturas será leiloada nos próximos meses por estar subutilizada. Os comentários foram feitos durante cerimônia de posse da nova diretoria da Conab, em Brasília, ocasião na qual a ministra também destacou não haver no radar qualquer mudança radical

na companhia.

“Não podemos ter empresas públicas com um patrimônio enorme, porque custa mais caro mantê-lo do que a sua utilidade”, afirmou Tereza, em referência aos armazéns.

“Precisamos que a Conab dê atenção às coisas para as quais ela é imprescindível, como trabalhar mais perto do produtor, fazendo previsão de safra, es-

tatísticas e prestando as informações oficiais sobre o setor, que são ferramentas essenciais para cuidarmos das políticas públicas”, disse a ministra, de acordo com nota repassada pelo ministério. Para Tereza, deixou de fazer sentido a Conab possuir tantas estruturas, uma vez que outros operadores dispõem de opções mais ágeis para armazenagem e escoamento.

O novo presidente da Conab, Newton Araújo Silva, disse que a companhia tem atualmente 178 armazéns, dos quais 67 estão subutilizados e, num estudo preliminar, podem ser leiloados ou mesmo cedidos à iniciativa privada por meio de permutas.

Conforme dados no site da Conab, os armazéns da companhia podem armazenar pouco mais de dois milhões de tone-

ladas nas modalidades granel e convencional.

“É preciso tirar essa gordura da companhia para fazê-la se fortalecer”, disse Silva, acrescentando que a desmobilização do patrimônio será rápida e ocorrerá já nos próximos meses.

Segundo ele, a Conab dispõe de orçamento de R\$ 1,5 bilhão para equalização dos preços dos produtos da safra.

Melhoramento genético atenderá 4 mil animais/ano em Santa Helena

AÍLTON SANTOS



Aposta no melhoramento genético para aumento de produção e qualidade

Produtores da região de Santa Helena que estão inseridos no programa de melhoramento genético devem fazer recadastramento na Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná) e posteriormente na Secretaria

de Agricultura. Esses produtores recebem incentivo para o melhoramento genético, que subsidia clínicas veterinárias a inseminar o gado leiteiro nas propriedades rurais de todo o Município.

No mês de janeiro foram inse-

minadas 364 vacas e emitidas 3.850 fichas que correspondem ao contingente anual de procedimentos.

O recadastramento servirá para identificar quantos animais cada produtor possui e, a partir

desse levantamento, fornecer a quantidade exata de autorizações para inseminação, restando ao produtor somente o custo do sêmen utilizado. "Os produtores terão acesso aos incentivos para as inseminações

e, além do gado existente, o produtor terá direito a mais um percentual de fichas para compensar as falhas que sempre acontecem", afirma o secretário de Agricultura, José Carlos de Oliveira.

Região Sul aposta em ampliação da produção de leite

Os três estados que compõem a Região Sul do Brasil querem ampliar a produção de leite para 2019. A região é responsável por cerca de 40% da produção de leite do País, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul formam a Aliança Láctea Sul-Brasileira, formada há quatro anos, para harmonizar o crescimento da cadeia produtiva de leite na região.

Os secretários de Agricultura de cada estado estabeleceram que as unidades da Federação devem ampliar a oferta de tec-

nologia e assistência técnica aos produtores, além de organização setorial para que a logística de distribuição de leite seja mais eficiente. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão no topo da produção láctea brasileira, atrás apenas de Minas Gerais.

Outra frente de trabalho para 2019 da Aliança Láctea Sul é buscar mercado externo para dar vazão à produção. Além disso, os três estados têm tradição em agricultura familiar e devem fortalecer o setor, já que pequenos produtores são importantes na produção de leite.

Segundo o IBGE, o Rio Grande do Sul foi o estado sulista que mais produziu leite no terceiro trimestre de 2018, com mais de 1,8 milhão de litros, seguido pelo Paraná, com 1,6 milhão de litros produzidos. Santa Catarina teve aproximadamente 1,5 milhão de litros.

Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária apontam que, mesmo sendo o quarto maior produtor de leite do mundo, o Brasil ainda importa mais o produto do que exporta. Em 2018, o Brasil importou 169 milhões de litros e exportou 38 milhões.



Mercado reforça laços para ganhar o mundo na exportação de leite

Encontro discute influência dos astros no cultivo

O calendário biodinâmico e sua utilização e influência dos astros na agricultura e pecuária foram parte do tema trabalhado por intermédio de uma oficina com um grupo de 12 produtores rurais do município de Céu Azul. Estiveram presentes agricultores atendidos pelo convênio com o

município de Céu Azul e também de produtores assistidos pelo Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável, um convênio da Itaipu Binacional com a Biolabore (Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná).

A base do conhecimento consiste em observar o comportamento

da lua e de outros astros para saber sobre sua influência em diferentes culturas e no comportamento dos animais.

A oficina foi realizada por intermédio de parceria da Biolabore com a Itaipu Binacional e apoio da administração municipal por intermédio da Secretaria de Agricultura

e Meio Ambiente de Céu Azul.

Conforme a técnica da Biolabore, Daniela Cristiane Zigiotto, a dinâmica foi desenvolvida em duas partes, uma com palestra voltada à origem do calendário biodinâmico, sua utilização com base na lua, constelações e signos, e outra consistiu de parte prática,

além de discussões e aprofundamento dos conhecimentos com os participantes. Daniela Zigiotto ressalta que, como o calendário é uma ferramenta universal, pode ser utilizado em qualquer região. Escalonar o plantio e a colheita e cuidar da pecuária estão entre as utilizações da ferramenta.

Cadeia de aves e suínos participa de orientações técnicas e jurídicas

DIVULGAÇÃO

A Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) tem atuado de perto com as Cadecs (Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração) no Paraná. Desde o início do ano, técnicos capacitados para prestar assessorias técnica e jurídica aos produtores estão se deslocando pelo Estado para apoiar, subsidiar e participar das reuniões, no âmbito das Cadecs, entre produtores de frango e suínos e as agroindústrias. Desta forma, o diálogo tem trazido mais segurança aos envolvidos nas cadeias produtivas e agilizado a resolução de problemas que antes, muitas vezes, sequer eram colocados sobre a mesa de negociação.

As Cadecs começaram a ser montadas em 2016, a partir da entrada em vigor da chamada Lei da Integração (Lei 13.288/2016). Essa regulamentação prevê a obrigatoriedade da criação dessas comissões, que se constituem como espaços para negociações equilibradas com representantes dos produtores e das agroindústrias integradas. Cada Cadec precisa ter em sua composição dez membros titulares e dez su-

plentes (metade pelo lado dos pecuaristas e metade pelo lado da empresa).

Com o trabalho conjunto de produtores e agroindústrias, esses espaços de diálogo já se tornaram referência no Paraná. “Com a criação dessas comissões, o diálogo passou a ser a principal ferramenta de negociação e até mesmo convivência entre avicultores e suinocultores integrados e agroindústrias do Estado. Nossa meta é, junto com produtores, sindicatos rurais e as próprias indústrias, estabelecer Cadecs em 100% das unidades industriais.

O trabalho não é simples, mas se faz necessário, com convicção de que iremos conseguir, pois Cadec formada é garantia de diálogo e de defesa dos interesses dos produtores”, diz o presidente da Faep, Ágide Meneguette.

Status

De acordo com a técnica do Sistema Faep/Senar-PR Mariana Assolari, há três status para as Cadecs: criação, implantação e consolidação. No caso da avicultura, das 31 plantas industriais existentes no sistema integrado paranaenses (27 de unidades



Encontros e capacitações são realizados desde o início do ano em todo o Paraná

produtoras e quatro de matriz e recria), 20 contam com Cadecs mobilizadas, em alguma das três fases. Ainda neste universo, 10 já na etapa mais madura, de consolidação.

Isso significa que já possuem uma rotina fixa de conversas com indústria e de resolução de problemas. Na cadeia de suínos, das 12 unidades produtivas, seis contam com Cadecs.

O Paraná ainda conta, nas duas cadeias, com unidades gerenciadas por cooperativas. Porém, a Lei de Integração não se aplica a essa modalidade.

A técnica enfatiza que é importante ter em mente que as Cadecs não representam um processo engessado. Mesmo aquelas que hoje estão consolidadas podem, em alguns períodos, necessitarem de uma rees-

truturação. O que é preciso, em todos os casos, é persistência e mobilização para fortalecer cada vez mais esses espaços. “Não existe solução milagrosa. Existe a maneira certa de se fazer uma intervenção, com estratégia adequada. E no que depender de nós, estamos à disposição para fazer de tudo para promovermos ações coesas e com consistência”, revela Mariana.

Autonomia administrativa deve voltar ao Porto de Paranaguá

Principal canal de escoamento de grãos do Paraná para o mercado internacional, o Porto de Paranaguá está prestes a recuperar sua autonomia de gestão - o que aceleraria os investimentos no terminal. Desde 2013, por determinação do governo federal, o processo de decisões administrativas de todos os portos do Brasil passou às mãos da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários). Mas uma portaria publicada no fim do ano passado, também pelo governo federal, abriu caminho para que os terminais bem avaliados possam voltar a fazer sua própria gestão. Ainda em fevereiro deste ano, a Appa (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina) formalizou o pedido para retomar sua autonomia administrativa ao Ministério de Infraestrutura. No dia 28 do mesmo mês, o Porto reforçou o pedido, enviando documentos complementares. A espec-

tativa da Appa é de que o aval seja dado ainda em março.

A autonomia administrativa só voltará a ser descentralizada pela Antaq aos terminais portuários que tiverem nota superior a 8, com base no Igap (Índice de Gestão de Autoridade), que afere a eficiência administrativa dos portos. A Appa afirma que Paranaguá deve passar com folga por essa avaliação. “Em avaliações anteriores, conseguimos atingir quase a nota máxima. Então não teremos problema em passar por essa etapa”, afirma o presidente da Appa, Luiz Fernando Garcia da Silva. “Só devem ser autorizados os portos bem avaliados dentro deste critério. Hoje, só [os Portos de] Paranaguá e Itaquí [no Maranhão] teriam condições de retomar sua autonomia”, acrescentou o consultor de logística, Nilson Hanke Camargo, que também é presidente do Conselho Administrativo da Appa.

DIVULGAÇÃO



Medida promete reavivar investimentos na estrutura paranaense

Anvisa reavalia uso do glifosato

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) reavaliou o risco do glifosato e concluiu que não causa mutações no DNA, no código genético humano (não mutagênico), nem nos embriões ou fetos (teratogênico), não é cancerígeno (carcinogênico) e não é desregulador endócrino (não afeta o sistema hormonal), não afetando a reprodução. A Anvisa alertou, entretanto, que os trabalhadores que atuam em lavouras precisam ter cuidados especiais. Para isso, é importante o uso de Equipamentos de Proteção Individual (traje/

equipamentos especiais para a aplicação do produto nas lavouras), além do controle para evitar dispersão (deriva) do produto quer seja aérea, terrestre ou na água.

A Anvisa utilizou estudos sobre os efeitos do glifosato realizados no Canadá, Estados Unidos e Europa. Também foram analisados dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), que mostraram o perfil de intoxicações por glifosato no Brasil. Os dados do monitoramento de água para consumo humano no Brasil produzidos de 2014 a 2016

também foram incluídos para ser conhecido o risco do glifosato aos seres humanos. Foram analisadas 22.704 amostras de água e em apenas 0,03% dos casos havia presença de glifosato em nível acima do limite permitido.

A Reavaliação foi iniciada em 2008, tem cerca de 400 páginas e utilizou dados nacionais sobre agrotóxicos. Entre as informações analisadas estão os números sobre a existência de resíduos destes produtos, feitos em 906 amostras de arroz, manga e uva.

A Anvisa decidiu abrir consulta

pública, com prazo de 90 dias, para recebimento de sugestões à nova regulamentação de uso do glifosato no País. E já inicia com propostas de proibição de formulações do tipo EW (emulsão óleo em água) para reduzir possibilidade de inalação e absorção pela pele; rodízio de trabalhadores nas atividades de aplicação com trator (mistura, abastecimento e aplicação); EPI (equipamento de proteção individual) e carência para re-entrada do trabalhador em áreas tratadas; adoção de tecnologia para redução da dispersão; faixa

de segurança de 10 metros na lavoura quando houver povoações a 500 metros de distância; definição do limite de exposição e tolerância para o trabalhador rural.

O glifosato é o produto (ingrediente ativo) mais utilizado no Brasil para a eliminação de ervas daninhas, sendo usado nas lavouras de soja, milho, algodão, arroz, feijão, café, banana, cacau, cana-de-açúcar, citros, coco, fumo, maçã, mamão, nectarina, pastagem, pera, pêssego, ameixa, seringueira, trigo, uva e nas florestas de eucalipto e pinus.